

A CRIANÇA E A LITERATURA: uma experiência com o livro "Uma lagarta muito comilona»

Priscila da Silva Rocha¹

<https://orcid.org/0000-0002-7122-4998>
prisr32@gmail.com

Rosângela Veiga Júlio Ferreira²

<https://orcid.org/0000-0003-4333-0192>
rosangelaveiga.ferreira@ufjf.br

Michelle Duarte Rios Cardoso³

<https://orcid.org/0009-0006-5782-1661>
michelledrcardoso@gmail.com

RESUMO

O presente relato trata de uma experiência vivida por uma professora na Escola Municipal Maria Júlia dos Santos, com uma turma de primeiro período. O objetivo deste relato é apresentar uma vivência na Educação Infantil em diálogo com a formação continuada voltada para a prática de leitura nessa etapa da educação. Essa vivência se materializou como um dos produtos dos diálogos realizados no curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) – Edição 2023 de JF. A escolha do livro “Uma lagarta muito comilona”, de Eric Carle, ocorreu a partir de um projeto da escola “A criança e a natureza”, bem como um contato prévio com a obra por meio do primeiro seminário do curso LEEI. A fundamentação teórica está embasada nos cadernos do LEEI. Com isso, essas interações com a obra e a temática me levaram a perceber uma possibilidade de diálogo entre o texto literário e outras atividades que ocorriam no ambiente escolar. Assim, a narrativa do livro foi significada em diferentes âmbitos, trazendo para a prática outros profissionais da escola. A vivência possibilitou uma compreensão da potência da literatura na Educação Infantil e a importância da formação continuada para o fazer docente.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação Infantil. Literatura.

APRESENTAÇÃO

O relato de experiência aqui descrito tem como objetivo mostrar a potência da literatura no contexto da Educação Infantil e como as interações e as brincadeiras, que são eixos orientadores dessa etapa, dialogam com essa construção social e cultural na formação integral das crianças pequenas. Neste sentido, a prática apresentada parte de discussões que ocorreram no âmbito dos encontros do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) em diálogo com a prática na escola. Esse movimento de pensar a teoria observando a

1 Professora da Escola Municipal Maria Júlia dos Santos. Juiz de Fora. Minas Gerais (MG). Brasil

2 Coautora na elaboração deste manuscrito. Coordenadora do curso Leitura e escrita na educação infantil (2023) e Professora do Colégio de Aplicação João XXIII. Juiz de Fora. Minas Gerais (MG). Brasil.

3 Coautora na elaboração deste manuscrito. Tutora do curso Leitura e escrita na educação infantil (2023) e técnica da Secretaria de Educação de Juiz de Fora. Minas Gerais (MG). Brasil.

prática cotidiana foi muito importante para que as docentes refletissem sobre sua atuação na Educação Infantil. Dessa forma, a concepção de literatura e Educação Infantil proposta por essa experiência é a de que:

Dentre todas as formas de leitura a serem postas em prática entre docentes e crianças nas instituições educacionais, a leitura literária tem um espaço irrefutável, pois é nessa forma de leitura que o sujeito leitor tem seu lugar mais destacado. A leitura literária, que é a leitura da linguagem verbal utilizada de forma artística, ou a leitura estética da palavra, somente pode se produzir se o trabalho do leitor for o de sujeito ativo, que busca a compreensão do texto de forma particular, singular, sua própria. (Baptista et al, 2016, p. 90)

As palavras das autoras traduzem a importância da leitura literária no contexto da Educação Infantil e como nós, docentes dessa etapa, podemos nos relacionar com esse instrumento enquanto sujeitos mais experientes. Com esse entendimento também as docentes podem proporcionar diferentes experiências às nossas crianças, vistas como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Ademais, esse relato de experiência se faz pertinente, na medida em que apresenta uma vivência que é produto das contribuições à prática docente da formação continuada.

2. CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A experiência aconteceu na instituição de Educação Infantil que está localizada na região nordeste de Juiz de Fora, no bairro Parque Guarani. A escola Municipal Maria Júlia dos Santos conta com quatro salas e atende crianças da creche (3 anos) e da pré-escola (4 e 5 anos). O público alvo são as crianças do bairro e das proximidades, oriundas de famílias com diferentes níveis sociais e, na sua maioria, muito presentes na educação das crianças.

A escola apresenta uma estrutura física adaptada, pois foi alocada em uma casa com dois andares, apresentando um pátio no andar superior e outro, no inferior, não tendo nenhuma área verde. Possui uma sala de leitura, refeitório, cozinha, sala de professores, sala de direção e coordenação, e uma secretária, além de banheiros para os funcionários e para as crianças. Os professores, em sua maioria, são contratados e possuem graduação e especialização. No grupo de professores também encontramos alguns com mestrado e doutorado.

A turma em que se deu a experiência foi o 1º período B, com crianças de quatro e cinco anos, sendo cinco meninos e doze meninas, perfazendo um total de 17 crianças. São crianças participativas e muito ativas. A turma é frequente e gosta de interagir nas atividades

propostas. São questionadores e curiosos, apresentando interesse pela literatura, demonstrado pela euforia na escolha do livro que levam para casa no projeto de leitura da escola, no momento de leitura de algum livro em roda e, ainda, quando na hora do uso do cantinho da leitura. Nesse cantinho, dedicam-se à leitura de diversos livros sem se darem conta do tempo que estão ali envolvidos com o acervo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O envolvimento da criança bem pequena com a literatura é fundamental e necessário, tendo em vista, uma concepção de criança como sujeito ativo que precisa ser ouvido e se apropriar da cultura historicamente acumulada. A partir desse olhar, compreende-se a necessidade de objetivação desta pela literatura, que por meio do livro, um instrumento cultural, contribui com a sua constituição como sujeito, pois:

A vivência de uma situação qualquer, de um componente qualquer do meio define como será a influência dessa situação ou meio sobre a criança. Ou seja, não é esse ou aquele momento, tomado independentemente da criança, que pode determinar sua influência no desenvolvimento posterior, mas o momento refratado através da vivência da criança. (Vigotski, 2018, p.75)

Além disso, na Educação Infantil, a observação é um elemento fundamental para se propor práticas intencionais e significativas, pensando no desenvolvimento integral das crianças. Assim, os eixos que orientam as propostas pedagógicas devem ser alinhados à literatura e a essa observação constante para que o processo seja potente para o desenvolvimento das crianças.

Por sua vez, não podemos perder de vista os eixos que orientam as propostas pedagógicas da Educação Infantil: as interações e a brincadeira. É no contexto das interações e interlocuções, nos espaços lúdicos das brincadeiras, dos jogos de linguagem, das cantigas e dos poemas, das histórias e dos relatos que as culturas do escrito são vividas pelas crianças. (Galvão, 2016, p.26)

Assim, é preciso entender a literatura como uma linguagem e que as crianças se constituem como seres de linguagem. Tendo em vista essa compreensão, “a leitura de mundo que se espera que a Educação Infantil ofereça às crianças é uma ampliação das suas referências culturais de tal maneira que sejam capazes de dar continuidade com a leitura da

palavra e de outras linguagens.” (Corsino et al, 2016, p. 22). Nesse sentido, o trabalho desenvolvido com o LEEI permitiu uma formação docente em que a reflexão se deu sobre quem são as crianças pequenas e bebês que estão no ambiente da escola e da creche. Essa formação trouxe também aspectos relevantes para se pensar em práticas pedagógicas intencionais e que envolvam a literatura numa perspectiva crítica e dialógica.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A escola estava envolvida em um projeto intitulado “A criança e a natureza”, que tinha como objetivo proporcionar às crianças experiências com a natureza. No intuito de envolvê-las com aspectos e elementos da natureza, escolhi o livro “Uma lagarta muito comilona”, de Eric Carle, que apresenta a metamorfose da borboleta, ou seja, destaca um elemento da vida na natureza.

O encontro com esse livro aconteceu antes do projeto iniciar na escola. No primeiro seminário do curso LEEI, a professora Suzana Prado (UFJF) apresentou diversos livros de literatura e entre eles estava o livro que escolhi e adquiri, pois ainda era desconhecido e desejava para meu acervo pessoal. Quando surgiu o projeto na escola, o livro veio à tona. Com essa trajetória de escolha do livro, percebi como é importante o diálogo entre a teoria e a prática, a formação continuada se torna o espaço de pensar a prática pedagógica e ao mesmo tempo proporcionar intervenções imediatas no contexto escolar.

Em diálogo com os objetivos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), busquei abordar os gêneros veiculados em suportes conhecidos e a expressão de ideias, de desejos e de sentimentos por meio da linguagem oral e escrita. Assim, corroborando com a proposta do currículo da rede municipal de Juiz de Fora, procurei trazer a experiência com a leitura literária de uma forma dialógica e dialética, proporcionando às crianças experiências múltiplas com a literatura.

Antes de começar a leitura do livro, conversei com as crianças sobre a temática abordada, questionando se conheciam o animal representado na capa e outras questões que surgiram. Durante a leitura, as crianças ficaram bem à vontade para fazerem os comentários que achassem necessários. No decorrer da leitura, fui dialogando com as crianças sobre as partes do livro. Cada uma delas trouxe contribuições que remetiam a experiências já vivenciadas.

Durante a experiência de leitura, observei que as crianças interagiram o tempo todo com o livro e a leitura, questionando e relatando outras situações a partir do que ouviam “Tia,

eu gosto de morango!"; "Tia, você sabia que eu comi banana ontem?" "Olha tia, a lagarta comeu muita coisa!". O livro traz uma sequência de contagem dos elementos que a lagarta foi comendo, logo, algumas crianças perceberam e, quando passava para a próxima página, já diziam antes de minha fala o número de elementos apresentados. No final, quando a lagarta está no casulo foi um suspense para alguns, enquanto outros já sabiam o que aconteceria e rapidamente contaram sobre a borboleta.

Depois da leitura, conversamos sobre a história, retomando partes que as crianças destacaram e complementando com o que foi pertinente na leitura do livro. Após esse momento, apresentei a música "Lagarta Comilona", de Shauan Bencks e Aline Meneses, fazendo um momento de brincadeira e dança com as crianças.

Durante a semana, após a leitura do livro, a turma e eu confeccionamos um cartaz com uma tabela com os dias da semana e a alimentação da lagarta, desenhando os alimentos que a lagarta consumiu durante a semana. Depois, as crianças assistiram um vídeo sobre a metamorfose da borboleta e em seguida construíram um móbile demonstrando esse processo. E por fim, desenharam o processo da metamorfose da borboleta.

Para mim, a experiência foi muito gratificante, pois foi possível perceber o envolvimento das crianças em todos os processos de construção, na relação que eles fizeram com a música, ao cantá-la e dançá-la frequentemente, bem como em diferentes espaços da escola. A proposta chegou até a cozinha da escola, quando a cozinheira estava lavando uma verdura, encontrou uma lagarta e separou-a num pote para que as crianças conhecessem o animalzinho "de verdade". Foi um momento divertido e interessante, pois as crianças puderam ver de perto uma lagarta real, estavam curiosos e foram explicando o que aconteceria com aquele bichinho, retomando o que aprenderam anteriormente.

O encontro com a lagarta aconteceu numa sexta-feira e mobilizou outros sujeitos da escola, na tentativa de cuidarmos dela e ver o processo real da metamorfose. No entanto, ao retornarmos à escola na segunda-feira, a lagarta estava morta e foi outro processo de diálogo para pensar com as crianças o porquê dela morrer. Na discussão, falamos sobre o habitat do animal e das necessidades que tinha para sobreviver.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A experiência com o livro permitiu uma avaliação do processo. Ao longo do projeto foi possível perceber como as crianças compreenderam os conhecimentos abordados a partir das interações. O momento do encontro com a lagarta que a cozinheira guardou para a

turma, deixou claro essa apropriação. A coordenadora da escola passou na sala nesse momento e questionou às crianças o que estavam fazendo. Elas responderam que uma lagarta estava se escondendo na folha. A coordenadora retomou a fala, perguntando o que iria acontecer com o bicho e as crianças responderam que ele se tornaria uma borboleta: “Ela vai fazer seu casulo e depois vai ter asas e virar borboleta”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da vivência desse projeto com a turma, dois aspectos foram evidenciados: a importância da formação continuada e a relação da literatura na Educação Infantil. O curso LEEI proporcionou momentos de diálogo sobre a prática e permitiu um olhar mais atento para os livros que circulam e que podem circular nos ambientes de aprendizagem. Dessa forma, foi possível perceber como a literatura é importante, primeiro para os docentes da Educação Infantil enquanto leitores para as crianças e os bebês. Essa relação formação-ação foi enriquecedora, pois enquanto discutíamos diferentes aspectos da literatura na prática pedagógica, fui me constituindo também enquanto leitora.

A experiência descrita neste relato, foi uma das muitas práticas desenvolvidas ao longo do ano com a literatura. O livro “Uma lagarta muito comilona” chegou à turma a partir de um projeto mais amplo da escola, mas apresentou desdobramentos significativos. Assim, percebi o quanto o texto literário foi fundamental para o processo pedagógico e a potência que o livro de literatura possui por si só.

A partir desse relato, observei que as práticas pedagógicas que envolvem o livro de literatura apresentam um movimento dialético que promove experiências intencionais e significativas. É possível entender que as relações entre a literatura e os eixos orientadores da Educação Infantil, as brincadeiras e as interações, são elementos essenciais para a formação das crianças. Nesse contexto, evidenciou-se também a necessidade de reflexão-ação da prática por meio da formação continuada. Assim, defendo a continuidade de projetos como o desenvolvido pelo LEEI nas redes de ensino pelo caráter de uma formação crítica e que alcança o chão da escola.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. C. BARRETO, A. R. CORSINO, P. NEVES, V. F. A. NUNES M. F. R. Leitura literária entre professoras e crianças. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender**. Brasília: MEC/SEB, 2016. Coleção Leitura e escrita na educação infantil. Caderno 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CORSINO, P. BAPTISTA, M. C. BARRETO, A. R. NEVES, V. F. A. NUNES M. F. R. Leitura e Escrita na Educação Infantil: Concepções e Implicações Pedagógicas In: BRASIL. Ministério da Educação. **Crianças como Leitoras e Autoras**. Brasília: MEC/SEB, 2016. Coleção Leitura e escrita na educação infantil. Caderno 5

CARLE, E. **Uma lagarta muito comilona**. 1 ed. Callis, 2012.

GALVÃO, A. M. O. Crianças e cultura escrita. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações**. Brasília: MEC/SEB, 2016. Coleção Leitura e escrita na educação infantil. Caderno 3

SHAUAN, B. MENESES, A. **Lagarta comilona**. Youtube, 14 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U897zsmtLTU> Acesso em: 20 de agosto de 2023.

VIGOTSKI, L. S. Sete aulas de L. S. **Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia**. Organização [e tradução] PRESTES, Z. TUNES, E. SANTANA, C. C. G. 1.ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.